CORREIO BRAZILIENSE

Publicado em 13/02/2024 - 05:56

Brasil busca influenciar debates em reunião do G20 no Rio

Brasil busca ampliar influência no G20

Reunião de chanceleres na próxima semana, no Rio de Janeiro, é uma tentativa de estabelecer pontos da agenda do governo Lula, como combate à desigualdade e nova governança global, em um contexto internacional complexo

» VICTOR CORREIA

O Rio de Janeiro sedia, na próxima semana, a primeira reunião ministerial do G20 sob a presidência do Brasil. Chanceleres das maiores economias mundiais sentarão à mesa durante dois dias para debater as tensões atuais e a reforma dos órgãos de governança global, como o Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU). O cenário é desafiador. No Oriente Médio, a guerra entre Israel e o grupo extremista Hamas perpetua uma crise humanitária na Faixa de Gaza, com reflexos em toda a região. Por exemplo, com o aumento da atividade de piratas no Mar Vermelho.

Na Ucrânia, a ofensiva russa continua, sem previsão de um fim para o conflito. Tensões políticas entre outras potências, como Estados Unidos, China e Índia, também se fazem presentes. O papel do Brasil à frente do grupo — o país assumiu a presidência temporária em dezembro último — será tentar costurar posicionamentos em prol de um cessar-fogo em Gaza e do fim dos conflitos armados. Além disso, o país precisa fazer andar as discussões sobre os três eixos que definiu como prioridades: combate às desigualdades, fome e pobreza; desenvolvimento sustentável e transição energética; e reforma das instituições de governança global.

O encontro ocorre na quarta (21) e na quinta-feira (22) da próxima semana, na Marina da Glória, sob um forte esquema de segurança. O ministro das relações exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, confirmou presença. O chanceler chinês, Wang Yi, porém, mandará um substituto. Ele esteve há poucos dias no Brasil e conversou com o chanceler Mauro Vieira sobre a relação entre os dois países. Também é esperada a presença do secretário de Estado dos Estados Unidos, Antony Blinken.

O G20 é formado pelas 19 maiores economias do mundo, além da União Europeia e da União Africana. Participam também representantes dos países convidados: Angola, Egito, Emirados Árabes Unidos, Espanha, Nigéria, Noruega, Portugal e Singapura.

O cenário mais crítico de tensão que deve ser discutido pelos chanceleres é o do Oriente Médio. Além da invasão da Faixa de Gaza, a ação do grupo rebelde Houthi, que controla parte do Iêmen e apoia a Palestina, está prejudicando o fluxo do comércio internacional no Mar Vermelho. A região abarca rotas marítimas essenciais. Navios de guerra dos Estados Unidos, da China, da Índia, União Europeia, Arábia Saudita e de outros países estão nas águas, o que aumenta os potenciais conflitos diplomáticos.

Além de presidir o G20, o Brasil assumiu um papel importante no Mar Vermelho: o comando da força-tarefa combinada que combate os piratas, cargo que pode ter duração entre três e seis meses (**leia mais na página 3**). A guerra da Ucrânia, por sua vez, deve ter papel secundário nas discussões.

Ricardo Stuckert/PR

Presidente Lula na reunião preparatória do G20 em dezembro: esforço para destacar o posicionamento do Brasil em fóruns multilaterais

Ao lançar o protagonismo brasileiro no grupo, em dezembro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva resumiu seu posicionamento: "Não nos convém um mundo marcado pelo recrudescimento dos conflitos, pela crescente fragmentação, pela formação de blocos protecionistas e pela destruição ambiental. Suas consequências seriam imprevisíveis para a estabilidade geopolítica".

Reforma na ONU

É pouco provável, porém, que o encontro gere resultados ou acordos concretos rumo à paz. Reuniões de órgãos multilaterais, como o G20, costumam escancarar os conflitos em andamento em vez de resolvê-los. Há maior expectativa em relação a outra pauta estratégica para o Brasil, de reforma das instituições de governança global.

Alterações na ONU, no Banco Mundial, na Organização Mundial do Comércio (OMC) e no Fundo Monetário Internacional (FMI) são uma das pautas mais importantes para Lula no exterior. O presidente é crítico especialmente do Conselho de Segurança na ONU, que não tem conseguido tomar medidas eficazes para cessar conflitos. Lula pleiteia a ampliação no número de cadeiras permanentes, incluindo uma para o Brasil. A medida já tem apoio, ao menos em público, dos membros mais influentes, como Estados Unidos e China.

Uma semana após o encontro dos chanceleres no Rio de Janeiro, será a vez de o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, comandar os trabalhos de cooperação. São Paulo sediará o encontro de ministros das Finanças e presidentes dos Bancos Centrais do G20, nos dias 28 e 29 de fevereiro, relativo à Trilha de Finanças do grupo.

O que é a Trilha de Sherpas do G20?

A Trilha de Sherpas reúne representantes pessoais dos chefes de Estado do G20, que são responsáveis por coordenar e conduzir os acordos e negociações até a Cúpula final, que ocorrerá em novembro. No Brasil, o escolhido para o posto foi o embaixador Maurício Lyrio, secretário de Assuntos Econômicos e Financeiros do Itamaraty. O termo "sherpa" é uma referência a uma etnia do Nepal, que atua como guia para alpinistas no Monte Everest. Veja como a estrutura da Trilha se organiza:

15 Grupos de Trabalho

Os GTs que compõem o G20 são permanentes, e reúnem representantes técnicos dos países-membros para discutir acordos e medidas em cada área. São elas:

- Agricultura;
- Anticorrupção;
- Comércio e Investimentos;
- Cultura e Desenvolvimento;
- Economia Digital; Educação;
- Empoderamento de Mulheres;
- Pesquisa e Inovação;
- Sustentabilidade Ambiental e Climática;
- Trabalho;
- Transições Energéticas;
- Redução do Risco de Desastres;
- Turismo;
- Saúde.

2 Forças-tarefas

As duas forças-tarefas da Trilha de Sherpas foram criadas pela presidência brasileira e tratam de prioridades estabelecidas pelo presidente Lula. O objetivo é juntar as discussões dos grupos de trabalho em dois grandes eixos:

- Mobilização Global contra a Mudança do Clima;
- Aliança Global contra a Fome e a Pobreza.

1 Iniciativa de Bioeconomia

A iniciativa reúne outra prioridade da gestão brasileira, e tem como objetivo garantir que a bioeconomia traga geração de empregos dignos e inclusão social. Ela é dividida em três eixos:

- Ciência, tecnologia e inovação para a bioeconomia;
- Uso sustentável da biodiversidade para a bioeconomia;
- O papel da bioeconomia para a promoção do desenvolvimento sustentável.

55 países

integram a União Africana, que realiza esta semana uma reunião de cúpula na Etiópia.

Lula viaja ao Egito e à Etiópia

» INGRID SOARES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva embarca na tarde de hoje para sua primeira viagem internacional do ano. Ele passou o feriado de carnaval no Palácio da Alvorada, em Brasília, descansando, e retoma a agenda oficial no Egito e na Etiópia.

Além de encontros com chefes de Estado e autoridades, o mandatário participará como convidado da 37ª Cúpula de Chefes de Estado e Governo da União Africana, entidade que reúne as 55 nações do continente, na capital etíope, Adis Abeba. Tanto Egito como Etiópia são novos membros do Brics, e a entrada no bloco dos emergentes foi apoiada pelo Brasil.

O voo parte às 14h da Base Aérea de Brasília e faz uma escala de uma hora e meia na Ilha do Sal, em Cabo Verde, para reabastecer. Lula chega ao Cairo, capital do Egito, amanhã e fica dois dias na cidade. Na quinta-feira, encontrará o presidente egípcio, Abdul Fatah Khalil Al-Sisi. Segundo o Itamaraty, ampliar relações com o Egito é uma das ações estratégicas da diplomacia brasileira.

Esse diálogo foi estreitado nos últimos meses, com as negociações para a saída de brasileiros que estavam na Faixa de Gaza em meio ao conflito na região, e puderam voltar após passar para o território egípcio por meio da passagem de Rafah.

Em relação ao comércio, a expectativa é de que o governo egípcio aprove em breve novos abatedouros e frigoríficos no Brasil para exportação de carne bovina. Em 2023, o país africano abriu mercado para diversos produtos brasileiros, como peixes e derivados, carne de aves, algodão, gelatina e colágeno. Também será discutida a abertura de uma rota aérea entre os dois países, ligando São Paulo ao Cairo.

A expectativa é de que Lula também se reúna com o presidente da Autoridade Nacional Palestina, Mahmoud Abba, para tratar da guerra em Gaza e da construção de um Estado Palestino. Também é possível que o presidente visite a sede da Liga Árabe.

Na Etiópia, os dois dias de compromissos ocorrem no âmbito da União Africana. O Brasil não tem forte relação diplomática com o país africano, mas o Itamaraty vê potencial para aproximação. Nos encontros, Lula também deve tratar de temas caros à presidência brasileira do G20, como a reforma dos órgãos globais de governança, a transição energética e o combate à fome e à pobreza. (**Colaborou VC**)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Pagina:** 2

Copyright © Clipclap 2025.